

## Didática dialógica: os protagonistas do ensino e aprendizagem

*Dialogic teaching: the protagonists of teaching and learning*

Gleicy Aparecida de Sousa<sup>1</sup>  
Eglen Silvia Pippi Rodrigues<sup>2</sup>

### Resumo

Essa proposta foi desenvolvida a partir da observação de didáticas de professores em uma escola da rede estadual de Rondonópolis – MT no ano de 2014/2015. O objetivo da pesquisa é investigar como os alunos, professores e família/comunidade se sentem em relação às suas participações no ensino e na aprendizagem. Os objetivos específicos são: compreender a importância do diálogo nas práticas pedagógicas; ouvir os principais protagonistas do ensino e aprendizagem da escola estadual pesquisada. A metodologia que embasa a pesquisa é a metodologia comunicativa, os instrumentos utilizados foram: os relatos comunicativos e a observação comunicativa. Os resultados demonstram a importância do diálogo nas práticas dos professores, e como uma didática dialógica contribui para não apenas um melhor ensino, como também para uma melhor aprendizagem.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Didática. Dialógica.

### Abstract

This proposal was developed from the observation of teachers' educational ones in a school of the state net of Rondonópolis – MT in the year of 2014/2015. The objective of the inquiry is to investigate like the pupils, teachers and family/community if they feel regarding his participations in the teaching and in the learning. The specific objectives are: to understand the importance of the dialogue in pedagogic practices; to hear the principal protagonists of the teaching and learning of the state investigated school. The methodology that supporting the inquiry is the communicative methodology, the used instruments were: the communicative reports and the communicative observation. The results demonstrate the importance of the dialogue in practices of the teachers, and since an education dialogic contributes for you do not punish a better teaching, I eat also for a better learning.

**Keywords:** Learning. Dialogue. Didacticism.

*1 Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Rondonópolis/MT, Brasil.  
Mestranda em Educação (UFFMT Câmpus Rondonópolis)  
e-mail: gleicysousa@hotmail.com*

*2 Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Rondonópolis/MT, Brasil.  
Doutora Docente da Graduação em Licenciatura de Pedagogia, e do Programa de Pós-Graduação em Educação.  
e-mail: eglenrodrigues@gmail.com*

## **Introdução**

O ensino e a aprendizagem passaram por mudanças significativas ao decorrer da história da educação. A didática em cada abordagem filosófica se constituía de uma forma, levando-se em consideração a realidade atual daquele período histórico. Na escola tradicional, a educação era conservadora, seus conteúdos eram memorizados, o protagonista era o professor. Com a escola Nova, o aluno passou a ter voz, a ser inserido no protagonismo do ensino e aprendizagem.

Para FREIRE (2011), o diálogo é uma espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se transformam cada vez mais em seres criticamente comunicativos. Quando dialogamos no espaço escolar, alcançamos resultados significativos não somente para a escola como educadora, mas também, para seus alunos família e comunidade, é uma via dupla.

Essa proposta foi desenvolvida a partir da observação das práticas de professores de uma escola da rede estadual da cidade de Rondonópolis – MT no ano de 2014/2015. A decisão pela pesquisa surgiu dos seguintes questionamentos: Qual a dificuldade em se dialogar no espaço escolar? Qual a importância do diálogo no ensino e na aprendizagem?

O objetivo geral da pesquisa é investigar como os alunos, professores, gestão escolar e família/comunidade se sentem em relação às suas participações no ensino e na aprendizagem. Os objetivos específicos são: compreender a importância do diálogo nas práticas pedagógicas desenvolvidas no espaço escolar; ouvir os principais protagonistas do ensino e aprendizagem da escola estadual pesquisada.

Os autores que fundamentarão a discussão são Freire (2005/2011), Libâneo (1992), Santos (2003), Gil (1997), Sousa (2014), Arroyo (2011), INCLUD-ED (2011), Aubert et al (2008), Valls (2000), Gómez et al (2006), Vygotsky (2008) e Torres (2001).

A metodologia que embasa a pesquisa aqui apresentada é a metodologia comunicativa, os instrumentos utilizados foram: os relatos comunicativos e a observação comunicativa. Pensar o trabalho coletivamente significa construir mediações capazes de garantir que os obstáculos não se constituam em imobilismo, que as diferenças não sejam impeditivas da ação educativa coerente, responsável e transformadora.

A Escola pesquisada vem trabalhando pela implantação do Projeto Comunidades de Aprendizagem, desde 2012. Tal projeto visa a transformação social e cultural com a participação de todos os agentes educativos, professores/as, gestores/as, familiares e comunidade de entorno. Os resultados demonstram a importância do diálogo nas práticas dos professores, e como uma didática dialógica contribui para não apenas um melhor ensino, como também para uma melhor aprendizagem.

## **A dialogicidade no espaço escolar**

O diálogo surge da necessidade de se transformar consigo e com o outro, melhorar a convivência entre todos, de respeitar os colegas, as(os) professoras (es) e, além de oportunizar a liberdade, dá ao sujeito autonomia, de pensamento, de escolhas, tomada de decisões.

Para Freire (2005, p.91), “o diálogo é o encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu”. Através das interações construímos o diálogo. No silêncio não há aprendizagem

significativa, pois, “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexiva” (FREIRE, 2005, p.90).

A relação que o homem constrói com o mundo gera o diálogo. O diálogo só acontece quando o homem se coloca diante do outro, se igualando no diálogo, respeitando a palavra do outro, ou seja, “não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens [...] se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não me é possível o diálogo” (FREIRE, 2005, p.91,92).

Somos seres capazes de linguagem e ação. Interagimos, nos relacionamos com diferentes pessoas, o que significa que podemos aprender a ouvir o outro, a respeitar a opinião do outro, estabelecendo assim, uma relação que se pautar no diálogo igualitário. Para Paulo Freire:

O homem dialógico tem fé nos homens antes de encontrar-se frente a frente com eles. [...] O homem dialógico, que é crítico, sabe que, se o poder de fazer, de criar, de transformar, é um poder dos homens, sabe também que podem eles, em situação concreta, alienados, ter este poder prejudicando (FREIRE, 2005, p.93-94).

A palavra solta não traz transformação, mudanças, ela deve gerar reflexão, criticidade, para que haja aprendizagem, para que aconteça o diálogo. Para Freire (2005, p.95) “[...] não há o diálogo verdadeiro se não há nos seus sujeitos um pensar verdadeiro. Pensar crítico. Pensar que, não aceitando a dicotomia mundo-homens, reconhece entre eles uma inquebrável solidariedade”. E é esse diálogo, que em sala de aula entre professor e aluno oportuniza a construção do conhecimento. Por ser importante para a aprendizagem o diálogo, é preciso refletir sobre as ações, e a melhor alternativa, é que o professor tenha uma formação crítica e reflexiva, na qual aprenda a compartilhar de seus conhecimentos com seus alunos. Arroyo (2011, p.343) diz que,

Não é uma criança ou o adolescente que são lentos, progridem devagar, ou têm níveis cognitivos inferiores. A mente humana é a mesma, a capacidade de aprender, de socializar-se, de inserir-se na cultura é a mesma, independente da diversidade racional ou social.

Todos são capazes de aprender, e por meio do diálogo podemos entender melhor o outro, suas dificuldades, seus conhecimentos. O conhecimento é produtivo intensivamente, não somos mais a única fonte de formação, estudantes, famílias, professores e outros educadores da comunidade enriquecem um ao outro em uma troca de experiências e de conhecimento.

Ações educativas que contribuam para uma aprendizagem significativa é relevante para toda a área de educação, conforme defende Torres (2001, p. 298-299),

Existe una alternativa curricular que proponga acciones educativas que permitan romper con el inmovilismo de los sujetos que proponen, generen y ejecutan los proyectos educativos dirigidos a una educación de calidad en contextos de equidade.<sup>3</sup>

*3 Existe uma alternativa curricular que propõe ações educativas curriculares que permitem romper com a imobilidade dos sujeitos que propõem, gerar e executar projetos educacionais dirigidos à uma educação de qualidade em contextos de equidade (TORRES, 2001, p. 298-299, tradução nossa).*

As ações não bastam ser coletivas, devem promover a qualidade do ensino para todos, independentemente de classe social, etnia, entre outras diversidades. Entre tantas situações escolares, se atentar a todo o espaço escolar é essencial, pois, o ensino e aprendizagem não ocorrem apenas nas salas de aulas, mas na portaria, na cantina, nos corredores. Torres (2001, p.309) nos explica que uma,

Otra situación curricular ocurre cuando las acciones educativas son enjuiciadas bajo criterios de veracidad y autenticidad, priorizando la relación entre el/la estudiante con los mundos externos e internos; es decir, se trata de ponerlo/a en relación con el mundo externo a partir de su subjetividad como puente entre la subjetividad de una vivencia y la transparencia intersubjetiva que la vivencia alcanza al ser expresada verazmente y ser imputada por parte de los espectadores, en torno a si es expresada en el momento adecuado, si dice lo que piensa o se limita a fingir.<sup>4</sup>

Considerar a realidade externa do aluno é importante também no processo de ensino, uma didática dialógica me permite considerar todos os aspectos essenciais dos meus alunos, tanto na sua subjetividade, quanto na sua intersubjetividade. Quando nos tornamos apenas expectadores, não alcançamos os resultados almejados, que é a aprendizagem significativa, temos que ser protagonistas juntos com nossos alunos, todos nós contribuimos para a formação do outro. Para a autora Torres (2001, p. 312), “sobre la base de que son los propios protagonistas (profesores, estudiantes, apoderados, la comunidad local) quienes asumen responsablemente sus acciones en la búsqueda de ofrecer espacios más equitativas, democráticos y mejores aprendizajes”.<sup>5</sup> A resposta para uma didática dialógica é proporcionar esse protagonismo coletivo, levando em considerando cada sujeito em suas especificidades, vivemos em meio a diversidade.

### **A diversidade no espaço escolar**

Por estarmos inseridos num espaço de diversidade, temos que buscar alternativas que nos possibilite interagirmos com nossos alunos, permitindo que cada um se expresse a partir de seus saberes. A didática utilizada pelo professor precisa contemplar todos os elementos essenciais necessários ao processo educativo, ou seja, competências relacionadas à dimensão técnica, pedagógica, política e social. Vários professores que estão exercendo sua função, não conseguem compreender o real conceito de didática. Segundo Santos (2003, p. 139):

A Didática passou de (...) apêndice de orientações mecânicas e tecnológicas para um atual (...) modo crítico de desenvolver uma prática educativa, forjadora de um projeto histórico, que não se fará tão somente pelo educador, mas pelo educador, conjuntamente, com o educando e outros membros dos diversos setores da sociedade.

*4 Outra situação curricular ocorre quando são processados vários critérios de veracidade e autenticidade, priorizando a relação entre estudantes com o mundo externo e interno; ou seja, se trata de colocá-lo em uma relação com o mundo externo a partir da intersubjetividade como ponte entre a subjetividade de uma experiência e a transparência intersubjetiva que a experiência passa a ser expressa de forma verdadeira a ser imputada por parte dos expectadores, se expressa no momento adequado, se você dizer o que pensa ou simplesmente fingir (TORRES, 2001, p. 309, tradução nossa).*

*5 Sobre a base de que somos os próprios protagonistas (profesores, estudantes, pais, comunidade local) quem assume a responsabilidade e suas ações na busca em oferecer espaços mais equitativos, democráticos e melhores aprendizagens. (TORRES, 2001, p. 312, tradução nossa)*

Para Libâneo (1992, p. 25),

A Didática é o principal ramo de estudo da Pedagogia. Ela investiga os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução e do ensino. A ela cabe converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos.

E, para Gil (1997, p. 109),

Ao abordar a Didática, entende esta como (...) a sistematização e racionalização do ensino, constituída de métodos e técnicas de ensino de que se vale o professor para efetivar a sua intervenção no comportamento do estudante.

Muitas são as concepções, entretanto, elas devem nos servir como referências na busca de refletirmos sobre nossa prática. De acordo com Pérez Gómez (1992, p. 110)

Há necessidade de que o docente deixe de ser um mero técnico em educação para tornar-se um pedagogo educador, superando sua técnica para tornar-se efetivamente docentes práticos e reflexivos. Ele deverá atuar refletindo na ação, criando uma nova realidade, experimentando, corrigindo e inventando através do diálogo que estabelece com a mesma realidade. Através de sua prática profissional realizada dia a dia que se construirá novas teorias e novos modelos para enfrentar os problemas.

Uma formação dialógica possibilita se pensar nesse currículo dialógico e reflexivo, elementos essenciais nas atuações educativas de êxito que têm por objetivo “gerar melhoria nos resultados de aprendizagem”.<sup>6</sup>

Os professores precisam de formação contínua, é imprescindível que ele busque conhecimentos teóricos e científicos, para que assim, ele possa participar do desenvolvimento das atuações educativas de êxito. O INCLUD-ED (2011) afirma que “é preciso ir diretamente às fontes teóricas mais relevantes”, ou seja, a formação deve ser aprofundada e em fontes confiáveis. Numa fala feita pela Profa. Dra. Roseli Rodrigues Mello, numa palestra realizada na EE Profa. Sebastiana Rodrigues de Souza no dia 18 de fevereiro de 2014, ela destacou alguns pontos imprescindíveis e desejáveis para a formação dialógica de professorado. Veremos a seguir:

Imprescindível:

- Aprofundar nas bases científicas de Comunidades de Aprendizagem;
- Saber argumentar frente às opiniões e achismos;
- Distinguir a teoria do “bla bla bla”;
- Conhecer as Atuações Educativas de Êxito – AEE;
- Saber praticar o diálogo igualitário;
- Consultar a informação em rede de Comunidades de Aprendizagem;
- Refletir sobre as práticas desde as Atuações Educativas de Êxito – AEE;
- Não agredir os valores das comunidades e seus grupos culturais;
- Avaliar a formação do professorado pela melhora de resultados da aprendizagem e da convivência dos alunos.

Desejável:

- Participar de tertúlias pedagógicas dialógicas;
- Acrescentar informação na rede de Comunidades de Aprendizagem;
- Praticar os valores em que está se educando.

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.comunidadeaprendizagem.com/material-biblioteca/189/Apresentacao-Atuacoes-Educativas-de-Exito-Conteudo-para-Formacao>. Acesso em: 21 fev. 2016.

As instituições que desenvolvem o Projeto Comunidades de Aprendizagem, se buscarem em suas atuações educativas de êxito, alcançar os objetivos propostos em cada uma delas, proporcionará a todas as pessoas a elas envolvidas, uma “máxima aprendizagem”, uma aprendizagem que ultrapassa as interações vivenciadas dentro e fora da de aula. Aprendizagem esta, que conta com a participação não só do professor, mas também com o envolvimento de toda a comunidade. Aprendizagem que vai além dos muros da escola (SOUSA, 2014).

### **Caminhos metodológicos**

Este capítulo apresenta os caminhos metodológicos pelos quais chegamos aos resultados obtidos neste estudo investigativo. A metodologia de pesquisa escolhida para essa temática foi a metodologia de investigação comunicativa, que vem sendo desenvolvida pelo Centro Especial de Investigação em Teorias e Práticas Superadoras de Desigualdades (CREA) da Universidade de Barcelona.

A perspectiva comunicativa é ontologicamente comunicativa, ou seja, tal como a realidade social é concebida, as interações entre as pessoas também. A construção humana cujos significados são comunicativamente construídos através da interação entre as pessoas resultam no diálogo (SOUSA, 2014).

Os participantes desta pesquisa foram: dois professores, e duas pessoas da comunidade, quatro alunos e quatro pais. A pesquisa de campo foi realizada entre o ano de 2014 e 2015, envolvendo coleta de dados via observações e relatos comunicativos.

A coleta iniciou-se com a observação comunicativa, que segundo Gómez et al (2006, p. 87) tem por objetivo

Compartir significados e interpretaciones sobre las acciones, habilidades, actitudes, etc. en las actividades de la vida cotidiana. Busca la transformación a través de una observación donde la persona observada conoce y comparte los propósitos de la misma, a la vez que participa activamente en ella.<sup>7</sup>

A observação, foi realizada a partir do acompanhamento de algumas práticas educativas no espaço escolar. Após a realização das observações, foi aplicada a técnica dos relatos comunicativos. De acordo com Gómez et. al. (2006, 80), o relato comunicativo:

É um diálogo entre a pessoa que investiga e a pessoa investigada, com o objetivo de refletir e interpretar a vida diária do investigado. O objetivo do relato não é tanto fazer uma biografia, mas narração reflexiva de sua vida diária, que serve tanto para detectar aspectos do presente e passado como perspectivas do futuro.

*7 Compartilhar significados e interpretações sobre as ações, habilidades, atitudes, etc. nas atividades da vida cotidiana. Busca a transformação através de uma observação onde a pessoa observada conhece e compartilha os mesmos fins, ao participar ativamente da observação.*

Para a realização dos relatos comunicativos foi elaborado um roteiro com o intuito de levantar informações a respeito das atuações educativas de êxito, as quais foram registradas por meio de gravações em áudio e depois transcritas, tendo o cuidado para que nenhuma informação importante se perdesse no momento da análise dos dados.

Assim, nesta abordagem metodológica é possível “obter informação qualitativa sobre o assunto em estudo” (GÓMEZ et. al., 2006, p.66), pois, tais instrumentos e técnicas permitem que a coleta das informações seja mais aproximada da realidade. Desta forma, essas técnicas possibilitam que as análises sejam orientadas qualitativamente e quantitativamente, porque são técnicas utilizadas aplicadas a partir de uma orientação comunicativa e não instrumental (SOUSA, 2014).

## Tecendo resultados

Em relação à aprendizagem, foi possível observar que os envolvidos nas atuações educativas de êxito realizadas na escola, estão conseguindo estabelecer relações entre os conhecimentos prévios (saberes da vida cotidiana) e os conhecimentos escolares (conhecimento formal/ saberes sistematizados).

A “máxima aprendizagem” só acontece quando há possibilidades de um maior diálogo e interações entre as pessoas, ou seja, a aprendizagem ocorre mais facilmente quando eles dialogam e se interagem. Quando nos referimos ao comportamento e relações sociais e as interações, podemos verificar nos depoimentos que eles são de suma relevância na aprendizagem.

Uma prática pedagógica dialógica potencializa a troca de saberes e experiências, pois, tem como eixo condutor do processo educativo o diálogo que favorece a construção de um conhecimento e mais significativo.

Desta forma, de acordo com Aubert, a capacidade para uma aprendizagem baseada na interação comunicativa é profundamente transformador, pois, possibilita o sujeito de aprender em qualquer contexto, independente da realidade em que está inserido (AUBERT ET AL, 2008, p.97).

No quadro abaixo é possível observar, com base nos dados coletados, o que as pessoas da pesquisa apontaram sobre a participação nas atuações educativas de êxito e quais foram as aprendizagens adquiridas por meio dessas vivências, identificando assim em quais atividades elas consideram que houve uma aprendizagem mais significativa.

Sujeitos	Depoimentos
Voluntária BTF	<i>“é evidente que a Biblioteca Tutorada favoreceu a aprendizagem, estimulou muito a leitura [...] Já notamos alguns avanços significativos na aprendizagem dos nossos alunos”.</i>
Professora BTH	<i>“[...] que eles vêm com muita de aprender, de fazer as atividades, e, o bom também, é que eles têm momento para a leitura [...] Ao chegarem à tarde na escola, eles comentam em sala o que aprenderam, o que eles eram”.</i>
Professora PGI	<i>“[...] os alunos que têm desafios com aqueles que apresentam maior facilidade na assimilação de conteúdos”.</i>

Voluntária VIG	<i>“[...] coloque um aluno que senta lá na frente e que tem bastante facilidade com aquele aluno lá do fundão que está com um pouco mais de dificuldade”.</i>
Aluna BTA	<i>“Eu aprendi a ler lá na Biblioteca Tutorada, e eu aprendi a escrever”.</i>
Mãe MA	<i>“Assim, ela estava muito ruim de ler, não lia nada mesmo, escrevia muito ruim, garrancheira, e agora já melhorou mais a escrita, melhorou mais a leitura. Ela não lia nada, não lia, não escrevia, você não entendia nada, ela já está escrevendo mais bonitinho, já tá lendo bem, sabe. Ela não pode ver uma coisa escrita que ela já está lendo”.</i>
Aluno BTC	<i>“... eu já não sabia ler e agora eu sei. Daí lá eu quase, eu não sabia escrever, hoje eu já escrevo, essas coisas tudinho. Não fazia as coisas na escola, hoje eu faço”.</i>
Mãe AC	<i>Ele está mais calmo, e está lendo bem melhor e escrevendo bem melhor. Melhorou bastante, melhorou bastante mesmo”.</i>
Aluna GIB	<i>“Melhorei a leitura e o interesse pela escrita”</i>
Mãe MB	<i>“Melhorou bastante a aprendizagem dela, virou um reforço para ela. Ela sempre foi boa de leitura, mais ela gosta de leitura, então para ela é ótimo”.</i>
Aluno GID	<i>“Bom. Melhorou para nós. Uai! Como, não sabia muito ler, não sabia ler, nem escrever, agora eu faço tudo. Antes nós nem fazia muita tarefa por causa que nós não sabíamos, tinha que perguntar para professora, agora nós fazemos sozinho, tem 23 alunos eu acho”.</i>
Mãe MD	<i>“Ela já tinha falado para mim sobre essa atividade na sala. Aí antes do projeto assim, ela ainda, sempre eu vou lá, estou acompanhando ele, aí ela sempre falando para mim que ele não estava desenvolvendo, não sabia escrever, não estava sabendo ler, eu até fiquei meio preocupada ainda com ele, aí sempre eu indo, aí de lá para cá ela disse que ele melhorou bastante. Aí eu fiquei até mais alegre, falei para ela, não, estou animada então, professora, estou até mais alegre. Porque eu estava meio preocupada. Apesar de que ele fez 10 anos agora, mas tem que começar de pequeno, já desenvolver. Porque agora que eu vou preocupar, e ele vai para 11 anos, aí, já vai pro 5º ano. Aí ela disse que ele desenvolveu bastante”.</i>

Fonte: Elaborada pelas autoras

Por meio da análise das falas, é possível perceber que a aprendizagem tem sido constante, independente do espaço. Outro ponto a ser destacado, refere-se aos professores, uma vez que eles veem essa aprendizagem se construindo, e também, quando as crianças percebem que essa aprendizagem e os familiares se satisfazem com essa aprendizagem. Segundo Vygotsky, (2008, p.139):

O processo evolutivo é consequência da aprendizagem. Desde este ponto de vista, aprendizagem não equivale a desenvolvimento; no entanto, a aprendizagem organizada se converte em desenvolvimento mental e põe em



marcha uma série de processos evolutivos que não poderiam se dar à margem da aprendizagem. Assim, pois, a aprendizagem é um aspecto universal e necessário do processo de desenvolvimento culturalmente organizado e especificamente humano das funções psicológicas. Pelo contrário, o processo evolutivo é guiado pelo processo de aprendizagem.

A aprendizagem não se dá de acordo com Vygotsky apenas na escola com a cópia dos conteúdos, a aprendizagem acontece em todo o espaço. Por meio da interação com o outro, o ser humano adquire conhecimento, nessas relações se produzem a aprendizagem. Valls (2000, p.125) nos explica que:

A aprendizagem formal e a informal ou as diferentes organizações sociais da aprendizagem dão as mesmas capacidades, que em contextos diferentes adotam habilidades diferentes (a habilidade manual e a mental têm as mesmas funções em contextos diferentes).

Valls vem ao encontro de Vygotsky, complementando a ideia sobre a importância das relações no que diz respeito à produção de conhecimento. O processo de aprendizagem ocorre constantemente. O sujeito constrói conhecimento, e isso, é bem visível, quando analisamos as falas dos sujeitos entrevistados, fica claro o quanto importante as atividades educativas de êxito podem contribuir para uma máxima aprendizagem. Conforme depoimentos dos alunos, o diálogo é primordial para o sucesso do processo educativo, pois, ele é fonte geradora na relação de ensino e aprendizagem.

## **Considerações**

O trabalho desenvolvido na escola deve ser organizado de acordo com a realidade social e cultural da criança, com o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e sócio afetivo, e com os conhecimentos relacionados ao mundo físico e social. Deve se planejar as temáticas a serem trabalhadas buscando materiais de consulta em bibliotecas, museus, onde houver material que fundamente os temas geradores. Não basta apenas buscar e planejar, é preciso também os levá-los a vivenciar a teoria, pesquisar os conceitos, figuras, filmes, músicas, tudo o que tiver de recurso para o desenvolvimento do trabalho.

Com a pesquisa, foi possível averiguar que os alunos, os professores, a gestão escolar e a família/comunidade se sentem satisfeitos com o ensino e aprendizagem. Para eles, as atividades proporcionadas pela escola têm contribuído muito com o diálogo, o que torna mais eficaz a aprendizagem.

Nos depoimentos foi possível também identificar que o diálogo não faz parte apenas do espaço da sala, mais também, de outras atividades que a escola realiza, que são consideradas atuações educativas de êxito, ampliando o diálogo, e fortalecendo as interações. Todos os sujeitos da pesquisa se consideram protagonistas do ensino e aprendizagem da escola estadual pesquisada, pois, ao participarem das atividades desenvolvidas na escola, a troca de conhecimentos é frequente. Na fala de alguns participantes, há uma certa dificuldade em se dialogar com os alunos, alguns professores consideram complicado, pois se torna um transtorno a sala, entretanto, há professores que afirmam que inicialmente é difícil firmar esse diálogo, mas que é possível, e tem muita importância no ensino e na aprendizagem.

A aprendizagem vai além dos conteúdos apresentados em um parâmetro, em

um plano de ação, ela requer uma contextualização do que se é trabalhado, nos dias atuais, trabalhar qualquer conteúdo sem contextualizá-lo, não favorece uma processo educativo significativo, gerando assim um insucesso da prática docente e consequentemente crianças em situação de fracasso escolar.

Por meio dos dados levantados, é possível dizer que uma didática fundamentada em princípios dialógicos resultam práticas mais reflexivas, pois, quando esse processo ocorre, o rendimento escolar torna-se mais significativo, o interesse dos alunos é maior e o professor se sente mais motivado ao ver que seus alunos realmente estão aprendendo e vendo sentido no que lhes é ensinado.

A avaliação é importante por que não serve apenas para verificar o que as crianças aprendem sobre os conhecimentos escolares, mas também, para acompanhar todo o seu processo de construção em relação aos diferentes saberes aprendizagens. Por isso é importante que a avaliação seja contínua, processual e formativa.

## **Referência**

ARROYO, Miguel G. **Imagens Quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

AUBERT, A. et al. **Aprendizaje dialógico em la sociedade de la información**. Barcelona: Hipatia Editorial, 2008.

FREIRE, Paulo. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. 13.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

----- **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GÓMEZ, Jesús et al. **Metodología Comunicativa Crítica**. Barcelona: El Roure Editorial. 2006.

INCLUD-ED. (2011). **Actuaciones de éxito en las escuelas europeas**. Madrid: Instituto de Formación del Profesorado, Investigación e Innovación Educativa (IFIIE).

LIBÂNEO, José Carlos. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

SANTOS, A. **Didática sob a ótica do pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SOUSA, Gleicy Aparecida de. **Refletindo sobre as Práticas Educativas de Êxito em Comunidades de Aprendizagem na EE Prof.<sup>a</sup> Sebastiana Rodrigues de Souza**. TCC (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Mato Grosso.

TORRES, Donatila Ferrada. **Comunidades de entendimiento: Una propuesta educativa desde la perspectiva Crítica comunicativa del currículum**. **REVISTA Pensamiento Educativo**. Vol. 29 (diciembre 2001), pp. 297-317

VALLS, Rosa. **Comunidades de Aprendizaje: una práctica educativa de aprendizaje dialógico para la Sociedad de la Información.** Tesis Doctoral. Programa de Doctorado (Pedagogía Social y Políticas Sociales), Departamento de Teoría y Historia de la Educación, Universidad de Barcelona, Barcelona, 2000.

VYGOTSKI, L. El desarrollo de los procesos psicológicos superiores. Barcelona: Crítica, 2008.

**Recebido em: 14 de maio de 2017**  
**Aceito em: 09 de agosto de 2017**